

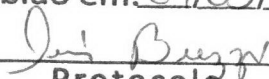


# Câmara Municipal de Cascavel

## ESTADO DO PARANÁ

INDICAÇÃO Nº 558, DE 2022.  
(Proponente: Vereadora Beth Leal/Republicanos)

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL  
Recebido em: 04/05/22

  
Protocolo

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cascavel.

INDICO, nos termos que regem o art. 143 do Regimento Interno desta Casa de Leis, seja encaminhado expediente à Secretaria Municipal de Saúde- SESAU, solicitando a implantação de medidas de informação e proteção à gestante parturiente contra Violência Obstétrica no Município de Cascavel.

É a Indicação. Sala das Sessões.  
Cascavel, 4 de maio de 2022.

  
Beth Leal

Vereadora/Republicanos

Justificação,

A presente proposição tem como finalidade implantar medidas de informação e proteção à gestante e parturiente contra a violência obstétrica no município de Cascavel.

Onde a mulher deve ser a protagonista de sua história e, assim, deve ter poder de decisão sobre seu corpo, liberdade para dar à luz e acesso a uma assistência à saúde adequada, segura, qualificada, respeitosa, humanizada e baseada em evidências científicas. Para tanto, no pré-natal, no parto e no pós-parto, a mulher precisa ter apoio de profissionais e serviços de saúde capacitados que, acima de tudo, estejam comprometidos com a fisiologia do nascimento e respeitem a gestação, o parto e a amamentação como processos sociais e fisiológicos.

O parto e o nascimento de um filho são eventos marcantes na vida de uma mulher. Infelizmente muitas vezes são lembrados como uma experiência traumática na qual a mulher se sentiu agredida, desrespeitada e violentada por aqueles que deveriam estar lhe prestando assistência. A dor do parto, no Brasil, muitas vezes é relatada como a dor da solidão, da humilhação e da agressão, com práticas institucionais e dos profissionais de saúde que criam ou reforçam sentimentos de incapacidade, inadequação e impotência da mulher e de seu corpo. Outras formas de parir e nascer são possíveis e devem ser oferecidas a toda a sociedade. Reivindicamos intervenções urgentes na assistência ao parto e nascimento. Parto sem violência, com respeito, com assistência e escolha informada baseada em evidências é o mínimo que deveria ser ofertado às mulheres.

Recente estudo realizado com apoio da Fundação Perceus Abramo e pelo SESC intitulado “Mulheres brasileiras e gênero nos espaços públicos”, “quantificou dados alarmantes a partir de





# Câmara Municipal de Cascavel

## ESTADO DO PARANÁ

pesquisa em 25 unidades da Federação e em 176 municípios que abordou também sobre a ocorrência de maus-tratos contra parturientes, segundo a pesquisa uma em cada quatro mulheres relataram algum tipo de agressão no parto praticada por profissionais da saúde que justamente deveriam acolhê-las e zelar por seu bem-estar.

Dossiê sobre Violência Obstétrica “Parirás com Dor”

<https://www.senado.gov.br/comissoes/documentos/sscepi/doc%20vcm%20367.pdf>

A Violência Obstétrica Revisitada

<https://drive.google.com/file/d/19sSS5vnCqUigPb2sZymdb5cDUaQxdgUC/view?usp=shari>

ng

